

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Luccheti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

Marlene Gomes Terra

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

Jacó Fernando Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

Amanda de Lemos Mello

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

Keity Laís Siepman Socol

Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS.

Vera Lúcia Freitag

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradecimentos: Aos redutores de danos, pela disponibilidade e amorosidade.

RESUMO: O estudo tem-se como objetivo relatar a experiência de aproximação e ambientação na produção de dados em pesquisa fenomenológica junto aos Redutores de Danos, em um município da região Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de um relato de experiência sobre os momentos de aproximação e ambientação fenomenológica

desenvolvidos por um projeto de pesquisa, junto aos redutores de danos, no período de abril e maio de 2017. A experiência evidenciou que a aproximação e ambientação na pesquisa fenomenológica possibilita vivenciar o ambiente onde os profissionais realizam suas ações cotidianamente. No entanto, pode-se tornar desafiador ao pesquisador ao se relacionar com outro grupo social diferente daquele construído por meio da sua herança social.

PALAVRAS-CHAVE: Redutor de Danos; Redução de Danos; Fenomenologia; Abuso de drogas.

ABSTRACT: Has an experience of approximation and evaluation with Damage Reducers in a municipality in the southern region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil in the production of data in phenomenological research. This is an experience report about the moments of approximation and phenomenological environment promoted by the research project, together with the damage reducers in the period of April and May of 2017. The experience showed that the approach and setting in phenomenological research makes it possible to experience the environment where professionals perform their actions on a daily basis. However, it can become challenging to the researcher, since it relates to another social group different from the one built through its

social heritage.

KEYWORDS: Harm Reduction; Harm Reduction; Phenomenology; Drug abuse.

1 | INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas tem se disseminado progressivamente nas últimas décadas, reforçando a necessidade de reforma nas políticas públicas de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas (PERONE, 2014). Os sentidos e os motivos para o início do consumo substâncias psicoativas são diversos, sendo possível estabelecer distintos modos de relação com essas substâncias (VASTERS; PILLON, 2011).

Em outras palavras, nem sempre quem usa ou experimenta algum tipo de droga desenvolve problemas relacionados com a dependência. No entanto, pode ser prejudicial às pessoas quando causam danos à saúde, conflitos familiares, mortes, violência, perdas afetivas, se constituindo como um problema social, com reflexos na saúde pública (SOUZA; KANTORSKI, 2007).

Além de afetar tanto a saúde individual quanto a coletiva, este fenômeno exige uma abordagem aos usuários que agregue prevenção, tratamento, organização de práticas e serviços assistenciais, e ainda, formulação de políticas públicas específicas (BRASIL, 2009). Neste contexto, teve início no ano de 1989 no Brasil, especialmente no município de Santos-SP, a construção de estratégias de saúde pública, a fim de prevenir a disseminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Nessa época, havia altos índices de contaminação associados ao uso compartilhado de seringas pelos Usuários de Drogas Injetáveis (UDI).

As ações visavam à distribuição de seringas e o aconselhamento aos usuários para que não compartilhassem esse material após o uso. Ainda, eram orientados a higienizá-las e descartá-las de maneira correta (SOUZA; CARVALHO, 2014). Assim, iniciava-se a proposta de Redução de Danos com o objetivo, primeiramente, de reduzir as consequências adversas para a saúde, resultantes do uso de drogas lícitas e ilícitas.

A Redução de Danos está voltada para ações sociais e de saúde, as quais devem preservar a liberdade de decisão do usuário em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento (BRASIL, 2005). Visto que, muitos usuários não conseguem ou não querem deixar de consumir drogas, entretanto, carecem ter os riscos decorrentes o do seu uso minimizado.

Nesse sentido, Redutor de Danos é visto como um Agente Social, ao qual se caracteriza por ser um “profissional que desempenha atividades com o intuito de garantir a atenção, a defesa e às pessoas em situação de risco pessoal e social” (BRASIL, 2011, p.1). O Redutor de Danos desempenha suas atividades *in loco*, de forma itinerante e contínua junto às pessoas que podem estar ou não em situação de rua (BRASIL, 2011).

O trabalho de campo de Redução de Danos consiste em estratégias sociais

e de saúde. Assim, as ações dos Redutores de Danos dividem-se em distribuição de preservativos, informações quanto ao uso prejudicial de materiais metálicos, compartilhamento de material, qualidade e fragmentação da droga e a importância de estar sempre acompanhado por alguém de confiança em ambientes seguros e salubres ao fazer o uso (TISOTT, 2018).

Além disso, as ações consistem em orientar quanto à alimentação, hidratação, a se proteger do frio, procurar ambientes seguros para dormir, além de evitar dirigir depois de beber. Envolve ainda, cuidar da parte clínica da saúde, incentivar a realização do pré-natal e ao tratamento para Infecções Sexualmente Transmissível (IST). Algumas ações estão pautadas no encaminhamento para a realização de documentos pessoais, bem como o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) e o incentivo a alguns direitos como a denúncia de violência doméstica, o acesso ao benefício bolsa família e auxílio doença (TISOTT, 2018).

Essas ações fazem parte do cotidiano do Redutor de Danos ao acompanhar as pessoas usuárias de álcool e outras drogas no espaço que costumam estar, frequentar ou em seus domicílios. Diante disso, o objetivo desse artigo é relatar a experiência de aproximação e ambientação junto aos Redutores de Danos, em um município da região Sul do estado do Rio Grande do Sul- Brasil, na produção de dados em pesquisa fenomenológica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, proveniente do desenvolvimento de uma pesquisa com abordagem fenomenológica intitulada “Motivações da ação do redutor de danos ao cuidar de usuários de álcool e outras drogas”, Aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos sob o Nº 1.967.534.

A fenomenologia permite compreender as vivências intencionais da consciência para perceber como se produz o sentido dos fenômenos no solo da experiência (DARTIGUES, 2013). Ainda, a sociologia Fenomenológica de Alfred Schütz permite a imersão do conhecimento da realidade social como um mundo social, que é vivenciado por atores sociais e seus semelhantes, capaz de atribuir significados a suas vivências e ações (CAMATTA; SCHNEIDER, 2009).

Assim, para a produção de dados em pesquisa fenomenológica, a vivência de aproximação e ambientação ocorreu nos meses de abril e maio de 2017, por meio da inserção da pesquisadora no trabalho de campo junto aos Redutores de Danos. Ao total foram acompanhados oito Redutores de Danos. As saídas a campo se dividiam em acompanhar as ações no espaço da rua, com pessoas em situação de rua e usuárias de álcool e outras drogas, e também, por meio de visitas domiciliares. As saídas a campo eram organizadas e planejadas antecipadamente entre os Redutores de Danos. Assim, me deslocava para os diferentes espaços a partir do convite deles.

A inserção em campo ocorreu no período de tempo diurno e noturno. No período

do dia eram organizadas saídas com no máximo três Redutores de Danos para cada território. À noite as idas a campo eram realizadas em grupo, chegando a participar de cinco a oito Redutores de Danos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao mundo-vida, o pesquisador é considerado observador desinteressado do mundo social. Pois, não está envolvido na situação observada, na qual não tem interesse prático naquele ambiente, mas na apreensão cognitiva das vivências. Foi nesse intuito que iniciei a aproximação e ambientação junto aos Redutores de Danos.

Para isso desejou-se compreender cognitivamente a questão a ser estudada, enquanto o homem na atitude natural deseja resolver os seus problemas no mundo social. Ao adotar esta atitude, de observador desinteressado, tentei me desligar da minha própria situação biográfica dentro do mundo social e passei a adotar uma atitude científica, colocando-se em neutralidade, em *epoché*, a qual significa redução de toda e qualquer crença, teoria ou explicações a *priore*. (SCHÜTZ, 2018; 2012).

Para que ocorra a aproximação e ambientação no campo a ser pesquisado, é preciso observar e sentir o ambiente em que se irão compartilhar emoções com o outro (PADOIN; SOUZA, 2008). Para isso, no decorrer da vivência com os Redutores de Danos, o pesquisador se inseriu nos lugares pelos quais eles transitavam a fim de sentir aqueles momentos e compreender o cotidiano dos Redutores de Danos no mundo da vida ao se relacionarem com as pessoas que fazem abuso de álcool e outras drogas.

No decorrer deste período, procurou-se acompanhá-los em todas as suas atividades, como a realização de refeições em locais populares visto que além do contato com alguns Redutores de Danos que frequentavam o local, havia, também, a possibilidade de encontrar as pessoas em situação de rua que ali estavam.

Durante o período, o pesquisador pode conhecer cenas de uso de drogas, acompanhar os Redutores de Danos nos bairros mais retirados e no centro da cidade, bem como na moradia das pessoas que faziam uso de substâncias. Além disso, ouviu-se as histórias pessoais destes profissionais e vivenciei a vida diária como Servidores Públicos, onde por vários momentos, pode-se refletir frente a realidade que vivenciada, tanto do atendimento oferecido às pessoas usuárias de drogas como a vida cotidiana dos Redutores de Danos.

A partir disto, o pesquisador enxergou-se como uma estrangeira ao se aproximar de um grupo social desconhecido. Durante a vida, boa parte do conhecimento recebido é passado por um grupo social, por meio dos pais, professores e de pessoas mais velhas, o que torna a visão do mundo e uma série de tipificações construídas pelos hábitos e costumes. Assim, faz com a pessoa pertença a um grupo social que possui características típicas do comportamento vivido (SCHÜTZ, 2012).

A herança social do pesquisador fazia com que o mesmo enxergasse a maior parte daquelas experiências com estranheza. Nesse sentido, a aproximação e ambientação junto aos Redutores de Danos, se tornou um desafio duplo, por ocorrer um relacionamento com os Redutores de Danos em seu grupo social e também uma aproximação com o mundo social das pessoas as quais eles acompanhavam.

Tornaram-se desafios internos e diários que se intensificavam, principalmente com as idas a campo na parte da noite. Assim despertou, ao longo dos dias, sentimentos de medo, insegurança, e impotência frente a demandas tão complexas.

O estrangeiro torna-se essencialmente aquele que questiona quase tudo o que parece ser inquestionável aos membros do grupo ao qual se aproxima, pois ele não partilha a mesma tradição histórica pela qual esse sistema foi formado. O estrangeiro se aproxima de outro grupo como recém-chegado, pode estar disposto e capacitado para tornar parte do presente e do futuro desse novo grupo, mas continuará excluído das experiências de seu passado (SCHÜTZ, 2012). Apesar de estar junto aos Redutores de Danos e as pessoas as quais eles se relacionam cotidianamente, jamais conseguiria alcançar a plenitude dessa relação, por não ter participado de fatos aos quais viveram juntos no passado.

No entanto, momentos do passado, como histórias compartilhadas de dificuldade, superação e confiança, contribuíram para fortalecer as relações sociais entre eles. O mundo da vida é um mundo intersubjetivo onde acontecem as relações sociais, esse mundo não é privado, é sim comum a todas as pessoas, e é nele que se estabelecem as diferentes relações, que são compartilhadas, vivenciadas e interpretadas pelo sujeito e também por outros semelhantes (SCHÜTZ, 2018).

Nesse sentido, percebe-se que os Redutores de Danos, conhecem a história de vida, da maioria das pessoas que acessam, os chamam pelo nome, acolhem, respeitam as escolhas e o tempo de cada um, além de expressarem empatia e afeto pelo outro. Também, se preocupam com questões relacionada a saúde física e mental das pessoas que acompanham.

Para conseguir trabalhar na lógica de Redução de Danos é necessário reconhecer o usuário por meio de sua história de vida, características, necessidades, estratégias de contato com a pessoa e sua família, mas principalmente com a construção de vínculo (BRASIL, 2004a). A Política Nacional de Humanização (PNH) traz como uma de suas diretrizes o acolhimento e escuta, reforçando o reconhecimento de que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. Nesse contexto, cuidar do outro exige esforço em superar diferenças e zelar para que exista um diálogo harmonioso com o próximo (BRASIL, 2004b).

A interação face a face entre o Redutor de Danos e as pessoas com que acompanham, resulta em uma Relação-do-Nós, pois encontra reciprocidade por parte dos dois ao se referirem intencionalmente, através do vínculo que criaram no decorrer de sua relação social. Assim, a Relação-do-Nós é expressa na percepção mútua com seu semelhante e constitui uma participação simpática na vida do outro, mesmo que

por um período breve (SCHÜTZ, 2012).

Desse modo, observa-se que o Redutor de Danos construiu ao longo do tempo uma relação social mútua e simpática com as pessoas as quais se relacionava cotidianamente em seu trabalho. No entanto, nota-se que essas ações subjetivas do Redutor de Danos, não eram isoladas àquela população, mas algo subjetivo de cada um deles. Pois, durante o período de aproximação e ambientação fui acolhida pelos Redutores de Danos no sentido de desejarem conhecer a minha história de vida, se preocuparem com questões relacionada a minha receptividade na cidade, com a mudança do clima e com os sentimentos que despertaram em mim ao longo desses meses.

Dessa forma, pensamos que para ser um Redutor de Danos é necessário além de uma formação, possuir a essência de se relacionar com as pessoas, no mundo da vida, independente de suas escolhas e, mesmo assim, se colocar em uma atitude de apoio. É construir uma relação recíproca e empática na vida do outro e aceitar o tempo e a subjetividade de cada grupo social.

Acreditamos que, tanto o Redutor de Danos, como o pesquisador fenomenológico, por vezes não conseguirá se desligar de sua situação biográfica dentro um grupo social. Mas é possível adotar uma posição recíproca, empática e respeitosa com as pessoas ao se relacionar no mundo da vida.

CONCLUSÕES

No decorrer deste estudo foi possível relatar o período de aproximação e ambientação junto aos Redutores de Danos, na produção de dados em pesquisa fenomenológica. Desse modo, a aproximação e ambientação fenomenológica junto aos Redutores de Danos se torna importante para a pesquisadora fenomenológica, pois permite vivenciar o ambiente onde esses profissionais realizam suas ações cotidianamente.

No entanto, a aproximação e ambientação, pode se tornar um desafio pessoal devido aos sentimentos gerados como: medo, insegurança e impotência. Pelo fato de se relacionar com outro grupo social diferente daquele grupo construído através da herança social de quem vivencia.

Ao acompanhar os Redutores de Danos e ao compreender que o mundo da vida, não é um mundo privado e sim comum a todas as pessoas que estabelecem diferentes relações, as quais podem ser compartilhadas. Faz-se entender por meio da aproximação e ambientação fenomenológica, que o Redutor de Danos age de maneira subjetiva e acolhedora em relação às pessoas com as quais se relaciona independente de seu grupo social.

Assim, por meio desse estudo, acredita-se que tanto o Redutor de Danos como o pesquisador fenomenológico, por vezes não conseguirão se desligar totalmente de sua situação biográfica dentro um grupo social, mas é possível tornar o mundo das

relações sociais recíproca, empática e respeitosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CNDST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.2004a

_____. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: **Política Nacional de Humanização: Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas instâncias do SUS**. Brasília, 2004b

_____. Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html. Acesso em: set 2018.

_____. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Ago 2016. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5202308/4139572/PortariaN3.088RededeAtencaoPsicossocial.pdf>. Acesso em: set 2018.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília (DF): SENAD; 2009.

CAMATTA, M. W.; SCHNEIDER, J. F. O trabalho da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 393-400, 2009.

DARTIGUES, A. **O Que é a Fenomenologia?** 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

PADOIN, S. M. M.; SOUZA, I. E. O. A compreensão do temor como modo de disposição da mulher com HIV/AIDS diante da (im)possibilidade de amamentar. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, 17(3):510-8, 2008.

PERONE, P. A. K.. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 19(2), 2014.

SCHÜTZ A. **A construção significativa do mundo social: uma introdução a sociologia compreensiva**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2018.

SCHÜTZ A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P. Embasamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil. SMAD - **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, 3(2), 01-18, 2007.

SOUZA, T. P.; CARVALHO, S. R. Apoio territorial e equipe multireferencial: cartografias do encontro entre o apoio institucional e redução de danos nas ruas e redes de Campinas, SP, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 18(Suppl. 1), 945-956, 2014.

TISOTT, Z.T. **Cuidado de pessoas usuárias de drogas: estudo fenomenológico na perspectiva do redutor de danos** [dissertação]. Rio Grande do Sul (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2018.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C.. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

